

PROJETO DE SÍNTESE E INTEGRAÇÃO

Brenda Krishna¹
Igor Alexandre¹
Ivan Cardoso¹
Maicon Diniz¹
Thaís Peres¹
Wilker Lemos²
Glenda Maria Colim Messias²

RESUMO

Nosso projeto tem como objetivo propor a construção de uma praça pública para elevar a qualidade de vida dos moradores locais, fornecendo um lugar para a convivência social entre o bairro. Será feita uma análise do terreno destinado a construção da praça para identificar suas características e potencialidades. Para abordar os papéis das praças no ambiente urbano, devemos entender os indicadores da qualidade de vida urbana. As praças como lugares públicos desempenham papéis importantes na vida urbana, como qualidade de vida e melhoria do meio ambiente, além da integração social. As praças também contribuíram para o respeito ao meio ambiente natural e patrimônio histórico, controlando a radiação solar, a umidade do ar e as ações do vento. Através do nosso projeto, desejamos obter os melhores resultados dos recursos ao nosso alcance.

Palavras-chave: Praças públicas. Qualidade de vida. Meio ambiente. Integração social.

ABSTRACT

Our project aims to propose the construction of a public plaza to raise the local resident's quality of life, giving a place for social living among the neighborhood. It will be made an analysis of the terrain destined to hold the square to identify his features and potentials. To approach the plaza roles in the urban environment, we

¹ Acadêmico do curso de Engenharia Civil – UniAtenas

² Docente do curso de Engenharia Civil – UniAtenas

must understand the indicators of the quality of urban life. The plazas as public places play important roles in the urban life, such as quality of life and environment improvement, as well as social integration. The plazas also contributed to the respect of the natural environment and historical heritage, controlling solar radiation, air humidity, and wind's actions. Through our project, we wish to make the best results from the resources at our reach.

Keywords: *Public plazas. Quality of life. Natural environment. Social integration.*

INTRODUÇÃO

O presente grupo tem como objetivo primário de Projeto de Síntese e Integração promover um crescimento substancial na qualidade de vida da população, no caso em específico, da cidade de Unaí – MG. O engenheiro civil é capaz de exercer um papel de extrema relevância na sociedade civil através do planejamento urbano. Visando as necessidades e o bem estar dos consumidores, podemos criar infraestruturas para as mais diversas atividades sociais e econômicas de determinado nicho, e como graduandos de engenharia civil, é sob essa perspectiva que desenvolveremos o respectivo projeto.

Nosso projeto consistirá na elaboração e reforma de uma praça pública situada entre os bairros Cannã e Novo Horizonte na cidade de Unaí, em que no atual momento, o local conta apenas com um campo de futebol de areia e cobertura vegetal desgastada sobre um terreno erodido e desnivelado.

Para realizar o respectivo projeto será necessário conservar uma visão conjunta do assunto, integrando as preocupações heterogêneas, como as da prefeitura e da própria população, além de saber explicar e convencer os diversos públicos, agindo então, tanto como gestores quanto técnicos.

Nestes domínios, constituímos um trabalho de síntese em que se tem de encontrar soluções de problemas complexos que requerem não só o requisito de habilidades analíticas, mas também uma certa percepção e muita sensibilidade para observar as pessoas e as questões de múltiplas maneiras.

Conforme estabelecido com a prefeitura, por ora nosso projeto contará com nivelamento de terreno, novas vegetações, iluminação, a implantação de uma academia a céu aberto, entre outros complementos paisagistas. Nesta perspectiva,

nos preocuparemos com o funcional, o social e o estético, buscando soluções aceitáveis do ponto de vista político, econômico, social e ecológico.

Para alcançar tais metas foi realizada uma vasta pesquisa bibliográfica, analisando as perspectivas de autores referenciais no tema supracitado, o que nos permitiu desde uma breve introdução histórica do objeto de estudo, e suas definições características, até a organização das diretrizes para elaboração de nosso projeto.

Nosso projeto parte de uma necessidade local da cidade de Unaí – MG, e de uma proposta realizada pela própria prefeitura após nos ofertamos a prestar auxílio técnico voluntário ao município. O terreno em questão é de responsabilidade do órgão público, no entanto está em aparente abandono, e portanto não se encontra em condições de atender os anseios da população, pelo contrário, além de não servir a um propósito de interesse local, é foco de distúrbios ambientais e possíveis atividades criminosas, o que resulta em desvalorização do espaço urbano ao seu redor.

A concepção da praça e sua posterior execução valorizará o espaço urbano, e produzirá um ambiente mais seguro, esteticamente agradável e propício para uma série de novas atividades produtivas que satisfazem as necessidades sociais e econômicas locais, conseqüentemente proporcionando um relativo crescimento na qualidade de vida de muitos habitantes.

O QUE É A PRAÇA

As praças não são novidades na história de nossa sociedade, pelo contrário, elas são tão antigas quanto as próprias cidades, e datam desde a Antiguidade. Na cultura greco-romana, as praças eram os espaços públicos de maior importância (Figura 1), e reuniam diversas funções cívicas, inclusive políticas, sendo portanto o centro da vida pública (CALDEIRA, 2007).

Figura 1: A Escola de Atenas: famoso fresco do pintor renascentista Rafael



Apesar de sua origem nobre, os espaços públicos como as praças perderam grande parte de sua significância para a internet, centros comerciais, entre outras plataformas de convívio social, assim como o medo e insatisfação provocadas pela violência e o descuido mantêm grande parcela da sociedade afastada dos espaços urbanos de livre acesso. O que de modo algum significa que as praças deixaram de ser essenciais para a vitalidade urbana (GATTI, 2013).

“Embora apresentem transformações significativas, as praças representam verdadeiros nós de confluência social e são espaços essenciais ao cotidiano da cidade.” (CALDEIRA, 2007, p. 4)

As praças marcam as estruturas das cidades, de modo que influenciam diretamente no seu desenvolvimento social, econômico, e político, constituindo um símbolo urbano, palco de eventos de grande relevância pública e ponto de encontro entre classes sociais, culturas e raças distintas, guarnecendo a própria história local (CALDEIRA, 2007).

AS PRAÇAS BRASILEIRAS

Não é preciso ir longe para comprovar a relação intrínseca entre as praças públicas e as características socioculturais de uma cidade, especialmente no Brasil, em que a colonização e criação de povoados se iniciava com a construção de uma igreja e uma praça (FIGURA 2).

Como afirma CALDEIRA (2007, p. 145):

Na irregularidade usual e ao longo dos serpenteado de construções, encontravam-se os estabelecimentos religiosos com importante papel sócio-econômico-cultural no passado. Quase sempre, sua presença e influência superavam as de quaisquer outras instituições, incluindo as do governo local ou metropolitano. Em torno das capelas, capelas curadas, paróquias, sés, irmandades e conventos surgiram as maiores concentrações de vida e privilégio nas cidades. A morada, o negócio e, quando não a sede administrativa, gravitaram à sombra. A tendência foi então a formação de núcleos variados de atração no tecido urbano, com o predomínio de largos, pátios e terreiros, cada um em seu setor ou freguesia eclesiástica.

Figura 2: Largo da Matriz de Santo Antônio em Paracatu



As praças na cidade de Paracatu – MG abarcam não somente a história da cidade como podem ser consideradas uma amostra perfeita da história brasileira de modo geral, possuindo uma estreita relação com o Ciclo do Ouro, um marcante período histórico do Brasil (SALLES, 2007). O centro histórico de Paracatu com 230 imóveis foi tombado em 2012 (IPHAN).

Figura 3: Barraquinhas de Santo Antônio



Apesar das praças de Paracatu comporem patrimônio histórico cultural, elas definitivamente não são apenas história, até hoje as praças são sedes de eventos e festividades culturais e religiosas, comportando anualmente a visitação de milhares de pessoas.

A CONCEPÇÃO DAS PRAÇAS

Como afirma Gatti (2003, p. 8):

A qualidade de vida de uma cidade é, e sempre será, medida pela dimensão da vida coletiva que é expressa nos seus espaços públicos dispostos democraticamente pela cidade, seja no parque, na praça, na praia ou mesmo na rua. O espaço público de uma cidade é o lugar do lazer, do descanso, da conversa corriqueira, da livre circulação, da troca e, sobretudo, da possibilidade do encontro com o outro.

Diante desse fato, muitos países adotam políticas urbanas de resgate dos espaços públicos, e de suas estruturas deterioradas visando elevar a qualidade de vida das cidades, no Brasil não é diferente, podendo citar dentre outros o projeto Rio-Cidade, programa que contava com a reforma de dezenas de praças no Rio de Janeiro (CALDEIRA, 2007).

Apesar da importância demonstrada do papel das praças em uma cidade, é notório e preciso destacar que não é suficiente projetar uma praça e aguardar que ela possua um efeito automático e autônomo simplesmente pela existência da estrutura. As praças mais do que um problema de arquitetura ou engenharia, são uma questão antropológica, uma vez que é a sua utilização pelo homem que indicará se ela é um sucesso ou um fracasso, portanto, conceber uma praça exige complexas investigações multidisciplinares.

Para projetar uma praça que cumpra o seu propósito, é preciso compreender as dinâmicas urbanas e o cotidiano dos cidadãos, assim como as características locais e regionais dos habitantes que vivem na cidade em seus múltiplos aspectos. De modo que a praça reflita as demandas existentes dos possíveis usuários, e assim sejam realmente utilizadas de modo a satisfazer e beneficiar a população local.

TIPOS DE PRAÇAS

Apesar de conservando determinados aspectos inerentes em comum, as praças podem assumir diversas formas, uma de suas classificações é em: seca, azul, amarela e jardim (MACEDO e ROBBA, 2002).

PRAÇA SECA

As praças secas são como no último exemplo utilizado, os largos históricos, ou espaços que comportam constante fluxo de pessoas. Apesar de possivelmente possuir algumas árvores ou jardins, eles podem ser completamente inexistentes em muitos casos pois o destaque são os símbolos arquitetônicos (Figura 4).

Figura 4: **Praça dos Três Poderes em Brasília**



PRAÇA JARDIM

As praças jardim são aquelas cujo propósito é o contato do homem com a natureza, ambientes de paisagens vegetais para circulação, mas que podem ser abertos ou fechados por algum cercamento no intuito de preservar a integridade da vegetação (Figura 5).

Figura 5: Praça Osório em Curitiba



PRAÇA AZUL

Nas praças azuis, como o próprio adjetivo nos remete, a presença de água em abundância é seu destaque principal. (Figura 6).

Figura 6: Praça Saens Peña no Rio de Janeiro



PRAÇA AMARELA

As praças amarelas são os espaços públicos de areia, ou seja, as praias (Figura 7).

Figura 7: Praia da Barra da Tijuca no Rio de Janeiro



BENEFÍCIOS DAS PRAÇAS

Como afirma Gatti (VIERO e FILHO, 2002, p. 2):

Os benefícios trazidos pelas praças públicas decorrem tanto da vegetação que pode ser abrigada por elas, quanto de aspectos subjetivos relacionados à sua existência, como a influência positiva no psicológico da população, proporcionada pelo contato com a área verde e/ou pelo uso do espaço para o convívio social.

Os benefícios das praças podem ser compreendidos a partir dos valores que elas abrangem, tais valores podem ser categorizados em: funcionais, ambientais, e estéticos/simbólicos (MACEDO e ROBBA, 2002).

BENEFÍCIO FUNCIONAL

As praças desempenham funções diversas de acordo com o usuário. Em muitas situações, a praça pode ser o único espaço urbano dedicado ao lazer em uma cidade. Mais do que uma plataforma de apreciação da paisagem, as praças são locais excelentes para o turismo, prática de exercícios físicos, brincadeiras infantis, hospedagem de apresentações culturais, e quiosques para vendas de lanches. A praça portanto pode agregar funções que não lhe são essenciais, mas que lhe são completamente adequadas (Figura 8).

Figura 8: **Centro de Prazer Arquiteto Jaime Lerner**



BENEFÍCIO ESTÉTICO E SIMBÓLICO

As praças são objetos referenciais em uma cidade, constituindo a identidade de uma rua, bairro e até mesmo município. Esse é um valor associado a sua significância histórica e cultural. O Largo da Matriz de Santo Antônio (Figura 2) previamente exibido é um exemplo de riqueza estética e simbólica.

BENEFÍCIO AMBIENTAL

Apesar de existirem praças secas, em que a vegetação é inexistente, esse certamente não é o caso mais frequente. As praças possuem estrita relação com a natureza, pois em sua maioria são arborizadas e gramadas. Os benefícios dessas áreas verdes no espaço urbano são inúmeros e valiosos.

A urbanização provocou a substituição do ecossistema natural por um composto de concreto, aço e tijolos, e enquanto esse fato representa uma evolução humana de modo geral, trouxe consigo uma série de desequilíbrios, que podem ser traduzidos no aumento da poluição, das temperaturas, doenças, problemas climáticos, entre outros malefícios. É nesse contexto em que a praça se faz necessária no aspecto ambiental (Figura 9).

Figura 9: **Praça da República em São Paulo**



Um recanto verde em meio ao cinza

Além dos frutos e verduras que as árvores e plantas podem fornecer, sua presença é fonte de melhoras substanciais na qualidade do ar, clima, solo e água, diminuindo o calor, a poeira, a neblina, velocidade dos ventos, perda de umidade e a agressividade do ambiente urbano. Portanto, as praças são instrumentos de resgate do equilíbrio perturbado pela urbanização, ainda que causem receio em alguns como afirma Lengen (LENGEN, 2014, p. 134):

Muitas vezes, as pessoas que vêm do campo para procurar trabalho e viver perto das grandes cidades pensam que é melhor só ter cimento do lado de fora de casa. Acham que as plantas atraem insetos ou bichos, querem ver a sua área "limpa". Só que acontece justamente o contrário: a área fica mais quente, a água da chuva fica acima do chão e tanto poeira quanto sujeira ficam ali para molestar os habitantes.

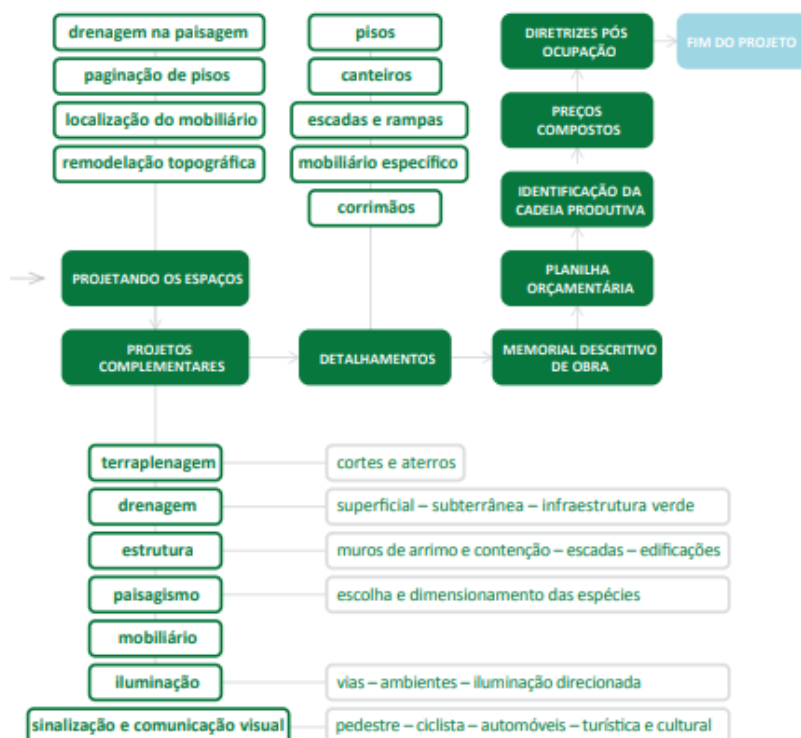
PROJETANDO UMA PRAÇA

Para se desenvolver o projeto de uma praça, é preciso seguir uma série de passos, que vão desde a análise do entorno, do terreno, das necessidades da população envolvida, até a seleção dos materiais a serem utilizados (Figura 10 e 11). No desenvolvimento se deve visar o melhor aproveitamento possível dos recursos disponíveis para sua execução, proporcionando plena utilização das estruturas pelos usuários, oferecendo conforto, segurança, prazer e acessibilidade a todos os públicos.

Figura 10: Fluxograma para desenvolvimento de praças



Figura 11: Continuação do fluxograma para desenvolvimento de praças



A análise do entorno tem como propósito a identificação de todas os elementos que podem impactar a nova praça, positiva ou negativamente. Essa análise inclui os pontos focais, fluxos, deslocamentos, apropriações do espaço e problemas urbanos. Enquanto a análise da área tem como propósito identificar as características existentes que irão determinar as necessidades para a execução técnica do projeto, bem como direcionar o seu desenvolvimento baseado na realidade encontrada. Essa análise inclui a topografia, vegetação, drenagem e sondagem do solo.

O processo participativo é fundamental para se compreender as necessidades da população local, pois dificilmente se pode satisfazer os anseios dos usuários a partir de ideias preconcebidas, sem dar voz aos principais interessados no sucesso do projeto. Esse processo pode ser realizado através de entrevistas, oficinas, audiências públicas e canais de comunicação.

Existem três quesitos para a definição do projeto. O primeiro é a atividade a serem desenvolvidas naquele espaço, ou seja, quais serão os seus usos pela população. O segundo são os equipamentos necessários para tornar tal uso possível, ou seja, para estruturar as atividades previstas. O terceiro é quais serão as

a edificações de apoio, se é que alguma será necessária para as atividades definidas.

Após a definição do projeto, será necessário setorizar as atividades previstas no terreno, como onde serão as áreas de piso e as de jardim, realizando um dimensionamento prévio de cada uma delas. Com a setorização das atividades, será possível realizar uma remodelagem topográfica para estabelecer uma ligação entre os diferentes níveis. Em seguida poderá ser locado o mobiliário urbano, bem como a diferenciação dos pisos.

Projetos específicos ou complementares são necessários para a adequação e aprimoramento da praça, tais como: terraplenagem, drenagem, estruturação, paisagismo, iluminação e sinalização horizontal e vertical. Após todo o detalhamento necessário para a execução é preciso partir para a parte burocrática que inclui o memorial descritivo da obra, planilha orçamentária, e um manual de diretrizes para manutenção do local após a ocupação.

METODOLOGIA

ÁREA DE ESTUDO

O presente trabalho tem o propósito de juntamente com a prefeitura reformar a praça situada em Unai - MG, no bairro Canaã.

Unai localiza-se no noroeste do estado de Minas Gerais, com território de 8.492 km², 60% da sua área é plana, possuindo um clima tropical úmido, variando de 12°C a 40°C. A população segundo o IBGE em 2014 é de 82.298 habitantes, em relação ao desenvolvimento educacional, índice de pessoas com ensino médio completo entre 18 e 20 anos é de 49,6%. A cidade destaca-se pela sua grande produção de grãos, a renda per capita média é de R\$720,51.

O terreno da praça, destinado à reforma, localiza-se entre as avenidas Alcino José da Rocha e Salustiano Caldeira, no Bairro Canaã, possuindo uma metragem quadrada de 295m², local onde o índice de roubos e uso de drogas é altíssimo, sendo um dos objetivos do projeto melhorar a iluminação do local e diminuir tais índices, melhorando a vida das pessoas que se situam perto.

MATERIAIS E MÉTODOS

O Projeto de Reforma da Praça do Caic foi visto como necessidade pela prefeitura de Unaí no ano de 2018. O local por ser precário de iluminação e em um bairro mais afastado do centro da cidade se tornou espaço de furtos e uso/venda de drogas. Decorrente do início do Projeto Integrador 1, os integrantes do grupo tomaram a frente a realização do projeto, propondo a prefeitura apenas o serviço de execução.

O terreno de área 295 m² possui algumas vegetações propícias ao clima local, árvores com idade avançadas e um campo de futebol a céu aberto, o restante do local possui apenas alguns gramados e desníveis (Figura 12).

Figura 12: Vista superior retirada do Google Earth Pro



Adotou-se como técnica, um projeto de reconstrução local, dentre eles:

- 1) Planta baixa técnica: relata-se por total, medidas e especificações técnicas, necessárias a execução de obra.
- 2) Planta de Layout: design do local.
- 3) Planta de Cobertura: Detalhamento geral do telhado (rufos, calhas, inclinação, metragem).
- 4) Planta de Locação: Determina aonde cada espaço está no terreno, pode se fazer juntamente com a de cobertura.

5) Planta de Situação: Localização do terreno em determinada quadra ou quarteirão.

6) Cortes A-A e B-B: Visão 2D de elevações do determinado projeto.

7) Fachadas: Visão Frontal.

Constata-se que, todos estes projetos são obrigatórios para uma execução, de acordo com o Código de Obras (Lei complementar n.º02, de Junho de 1991), são correlatados como necessidades básicas para a aprovação na prefeitura e execução, devido ao detalhamento e especificações necessárias.

Para a coleta de metragens, devido a sua grande extensão, utilizaram-se equipamentos topográficos, como estação total: instrumento eletrônico utilizado na medida de ângulos e distâncias, juntamente com um profissional formado e capacitado na área de topografia.

Além da parte dos sete projetos para execução da obra, planilhas de quantitativos e orçamentos, sendo ambas importantes, em contexto organizacional de gastos.

A intenção principal é a reforma da praça implantando melhorias para a vida da população, visto como necessidade será implantada uma academia a céu aberto contando com determinados aparelhos:

- 1) Simulador de Caminhada;
- 2) Esqui;
- 3) Rotação vertical, diagonal e inclinada;
- 4) Simulador de cavalgada;
- 5) Abdominal Surf;

Muito comum atualmente em quase todas as praças do país, auxiliando no desenvolvimento da qualidade de vida, propiciando sem custos a população a utilização dos aparelhos.

As vegetações que irão ser implantadas, levou-se em consideração a temperatura local e se serão apropriadas para praças onde o aguentamento não é cotidiano. A intenção é tornar o ambiente um local harmônico e sem muitas construções, deixando como um espaço de vegetações abundantes, visando melhoria de temperatura, devido a grande quantidade de plantas presente, a implantação de bancos feitos com pneus recicláveis, é um projeto que será desenvolvido com a sociedade.

O ponto fundamental será levar a sociedade moradora do local para a obra, criando vínculo com o ambiente, aconselhando então a fabricação de bancos feitos com material reciclável, o intuito é criar o zelo da população, sendo assim, ajudarão na preservação futura da praça. Os bancos feitos a partir da reutilização de pneus velhos podem ser pintados ou encapados, ou usados para suporte de plantas (Figura 13), sendo assim uma maneira ecologicamente correta.

Figura 13: Reutilização de pneus



RESULTADOS

De acordo com o levantamento qualitativo feito na cidade de Unaí na praça do Caic, conseguimos observar e analisar informações importantes sobre o local, que nos geraram conhecimento e subsídios para realizar a análise geral do ambiente e prosseguir com o referido trabalho de PIN 1. O que possibilitou atender não somente a ideia do grupo frente à proposta inicial de uma construção de praça, bem como atender as exigências da prefeitura.

Perante o levantamento, foram reunidos os seguintes dados:

- Terreno apresenta um desnível;
- Presença de árvores de pequeno e médio porte;

- Calçada danificada pela presença de raízes de árvores próximas à mesma;
- Muros pichados;
- Campo de futebol com terra batida (dimensões próximas as de uma quadra);
- Ausência de iluminação;
- Pouca vegetação;
- Iluminação Precária;
- Situa-se entre uma creche e uma escola;
- Terreno com 295m².

Diante dos dados obtidos a prefeitura foi questionada sobre o motivo da reforma da praça do Caic. Fomos informados que neste ano de 2018 a prefeitura possui uma verba para restauro das praças da cidade, com o intuito de melhora-las, dando ênfase ao social. Visto às falhas que o ambiente possui a ideia inicial é priorizar a iluminação deficitária do local, com a criação de vegetações e reforma do campo de futebol, mas sem a colocação de cobertura na mesma. Propusemos à prefeitura mais três ideias de melhorias nas praças muito usuais hoje em dia. A proposta foi aceita com a única observação de que os custos deveriam ser básicos e em cima do orçamento destinado para esta reforma.

A prefeitura nos relatou grande preocupação com o ambiente que vem se tornando um local propício para utilização de drogas, assaltos e criminalidade no geral. Sendo este um dos pontos mais importantes do nosso levantamento, onde conseguimos idealizar e concretizar soluções para cada um dos itens identificados neste projeto.

DISCUSSÃO

Como profissionais da engenharia, nosso principal foco será sempre o desenvolvimento social, prestar serviços a humanidade. As praças são um dos maiores exemplos de convívio da sociedade desde a antiguidade.

Segundo (BERGO):

Somos seres históricos, sociais e levamos em consideração o contexto em que vivemos. Esses espaços de convivência são necessários para manter a cultura e a história como parte da nossa formação como indivíduos.

Praças “humanizadas” se tornam referências em suas cidades, mudando a paisagem geral, criando um clima que auxilia na organização social. Para alcançarmos os nossos objetivos consideramos cinco itens básicos que as praças podem trazer para uma sociedade, e que se traduzem em efetividade num ambiente social.

Função Social – Observamos que um ambiente que proporciona: descanso, prática de atividades, lazer, encontros e reuniões, se bem constituído, pode ser adaptado a vida urbana ao ar livre.

Criação Estética – Podemos fazer praças com tipologias diversas, cada uma de acordo com necessidade do local.

Ação Educativa – Por ser um ambiente público ele propicia a interação de pessoas, facilitando ações socioeducativas ou campanhas por exemplo.

Ação Ecológica – As praças propiciam a utilização de vegetação em um ambiente normalmente constituído de construções em abundância, auxiliando na melhoria da qualidade do ar por exemplo.

Bem estar – Naturalmente um ambiente que constitui todos estes aspectos trará as pessoas paz e relaxamento.

Estes fatores auxiliaram muito na concepção do nosso projeto, visto que a praça se situa entre duas escolas, ou seja um ambiente que contará com a interação de familiares sejam eles jovens, crianças, adultos ou idosos.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente trabalho facilitou o entendimento de todo o grupo sobre o referencial que é ser um engenheiro. Visto que a nossa função é desenvolver, solucionar e propor medidas que gerem mudanças na vida das pessoas que compõem a nossa sociedade.

Através de um levantamento de informações conseguimos observar que as pessoas são movidas pelo visual, ou seja o impacto de um ambiente bem estruturado e organizado gera benefícios inimagináveis. Podemos pegar como experiência uma teoria feita pela Universidade de Stanford (EUA) chamada de

"broken windows theory" – teoria das janelas quebradas – usada por psicólogos para interpretar a criminalidade, mas que se adapta muito bem ao nosso trabalho de reforma de praça, pois ele relata que um ambiente, independente da classe social, pode ser totalmente destruído pela falta de conservação.

Em virtude que uma das maiores preocupações da prefeitura é justamente evitar a criminalidade naquele local, que ocasionaria na destruição da praça, finalizaremos o nosso projeto com o intuito de deixar algo adequado ao que nos foi proposto e dentro das condições da concepção da função de uma praça dentro da sociedade. Orientando para que o ambiente não fique sem manutenção o que propiciaria sua degradação, deixando claro para a comunidade que a preservação do local, manterá suas estruturas, o conceito de ambiente familiar e a humanização tão sonhada, que é a de devolver as pessoas aquilo que a globalização nos retirou, o convívio social.

REFERÊNCIAS

GATTI, Simone. **Espaços públicos**: Diagnóstico e metodologia de projetos. São Paulo: Abcp, 2013. 91 p. Revisão de texto: Eder Santin.

CALDEIRA, Júnia Marques. **A praça brasileira**: Trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade. 2007. 432 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/trabalhos/OCR_CALDEIRA.pdf>.

Acesso em: 15 mai. 2018.

ROBBA, Fábio; MACEDO, Sílvio Soares. **Praças brasileiras**: Paisagismo: parques e praças. São Paulo: Edusp, 2002. 311 p.

SALLES, Fritz Teixeira de. **Associações Religiosas no Ciclo do Ouro**. Brasil: Perspectiva, 2007. 203 p.

RIGUETTI, Uldiceia Oliveira. **Barraquinhas de Santo Antônio**. 2016. Disponível em: <<http://www.jornalolabaro.com.br/web/festas-eventos/barraquinhas-de-santo-antonio/>>. Acesso em: 16 maio 2018.

BRASIL. IPHAN. . **Paracatu (MG)**. Disponível em:
<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/374/>>. Acesso em: 16 maio 2018.

VIERO, Verônica Crestani; BARBOSA FILHO, Luiz Carlos. **Praças Públicas**: Origem, conceitos e funções. 2009. 3 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia Agrônoma, Especialista em Paisagismo, Universidade Federal de Lavras, Santa Maria, 2009. Disponível em:
<<http://www.ceap.br/material/MAT1511201011414.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2018.

VIAL, E. A. et al. **Violência urbana e capital social em uma cidade no sul do Brasil**: um estudo quantitativo e qualitativo. Rev. Panam. Salud Publica, Washington, DC, v. 4, n. 28, p. 289-297, 2010.

HARUMI, Jaqueline. **'Humanização' de praças derruba a criminalidade**. 2017. Disponível em:
<http://correio.rac.com.br/_conteudo/2017/10/campinas_e_rmc/495161-humanizacao-de-pracas-derruba-a-criminalidade.html>. Acesso em: 16 maio 2018.